

A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA PENTECOSTAL EM SEUS NÚCLEOS TEMÁTICOS E O DIÁLOGO COM A TEOAMBIENTOLOGIA

*Pentecostal theological education and its thematic nuclei and dialogue
with Theoambientology*

Ângela Maringoli*

<http://orcid.org/0000-0001-73225663>

Rede Latino-Americana de Estudos Pentecostais – RELEP , Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8390327358652467>
angela.maringoli@gmail.com

Recibido 15-9-2022
Aceptado 16-3-2023

RESUMO

O mundo secularizado abre espaço para supremacia humana e os seus direitos. O ser humano em sua autossuficiência se completa. Esse sentimento de negação de Deus oriundo do racionalismo moderno foi confrontado pelo Pentecostalismo, a religião da experiência, aquela que abraça o espiritual através do derramamento do poder e traz Deus e o seu Espírito ao centro de todas as coisas. Os teólogos pentecostais defendem que a

* Professora, doutora e mestre em Ciências da Religião. Pesquisadora em Teoambientologia – ciência que vem sendo construída e firmada nos pilares dos saberes das ciências da Educação Ambiental e os conhecimentos teológicos da Educação Teológica dialogando com o dia a dia do ser humano através da Missão Integral. Membro da Rede Latino-Americana de Estudos Pentecostais – RELEP. Membro do Grupo de Pesquisa Teologia no Plural.

teologia pentecostal tem o potencial de unir o diálogo entre o fenômeno religioso, a ortodoxia da fé e a práxis, isso é, a ortopraxia porque são esses pilares que a preparam para os diferentes contextos plurais da contemporaneidade do século XXI. Nossa proposta é que esse potencial seja canalizado para um sentido mais amplo de missão e para tanto propomos abertura para a questão ambiental como um dos fundamentos para a prática missionária. Nesse sentido, defendemos que, para os dias atuais, a educação teológica pentecostal e isso inclui a missão, pode revisar os seus programas de ensino teológico incluindo em seus núcleos programáticos ou grades curriculares os *saberes da educação ambiental*, considerando os marcos teológicos da missão Transformadora. Tal revisão importa no que estamos chamando de Teoambientologia.

PALAVRAS CHAVE: Educação Teológica- Teoambientologia- Pentecostalismo.

ABSTRACT

The secularized world opens space for human supremacy and its rights. The human being in its self-sufficiency is complete. This feeling of denial of God arising from modern rationalism was confronted by Pentecostalism, the religion of experience, that which embraces the spiritual through the outpouring of power and brings God and his Spirit to the center of all things. Pentecostal theologians hold that Pentecostal theology has the potential to unite the dialogue between the religious phenomenon, the orthodoxy of faith, and praxis, that is, orthopraxy because these pillars prepare it for the different plural contexts of the contemporary 21st century. Our proposal is that this potential is channeled to a broader sense of mission and for both propose openness to the environmental issue as one of the foundations for missionary practice. In this sense, we argue that, for the present day, Pentecostal theological education and this includes mission, can review their theological teaching programs including in their core programs or curriculum the knowledge of

environmental education, considering the theological milestones of the Transforming mission. Such a review matters in what we are calling Theoambientology.

KEY WORDS: Theological Education – Theoambientology – Pentecostalism

INTRODUÇÃO

Ensinar exige criticidade, uma superação e não simplesmente uma ruptura com o antigo, a criticidade aproxima epistemologicamente do objeto tornando a compreensão mais apta (Freire, 2010 p.17).

A espiritualidade pentecostal confronta a o racionalismo protestante ortodoxo mediante a valorização da afetividade na experiência religiosa porque a experiência recoloca Deus e o seu Espírito no centro de todas as relações. O artigo quer desenvolver uma crítica ao antropocentrismo racionalista do iluminismo, que influenciou o protestantismo europeu e estadunidense dos últimos séculos, e que favoreceu o desenvolvimento de ideologias que resultaram na destruição dos ecossistemas em todas as regiões do mundo. Para dialogar criticamente sobre essa cosmovisão expansionista do ethos pentecostal no Brasil herdada dos missionários europeus e norte-americanos na educação e na missão, e para construir nosso artigo sobre a educação teológica pentecostal e o pentecostalismo brasileiro faremos uso dos estudos dos docentes pentecostais Claiton Ivan Pommering, David Mesquiat, Gedeon Alencar, José Ozean Gomes, Osiel Lourenço de Carvalho, Ricardo Bitun.

Ricardo Bitun comenta que este pentecostalismo do Brasil, e isso inclui as Assembleias de Deus, é denominado pelos cientistas da religião como pentecostalismo clássico, por categorizarem forte acento na necessidade do Batismo no Espírito Santo e rígido afastamento dos padrões de conduta socialmente estabelecidos (Bitun, 2009).

O pentecostalismo, tem sua origem ou fontes hermenêuticas em Atos dos Apóstolos, segundo Oliveira, a “experiência”, ajuda na leitura das narrativas lucanas e existe uma teologia bíblica no extase, (Oliveira,

Terra, 2018) reavivado no movimento *Holiness* do século XIX que preconizava o batismo no Espírito Santo ênfase na glossolalia esse movimento criou uma expectativa em relação aos finais dos tempos.

Pommering analisa que os pentecostais resistiram à inserção do ensino teológico formal e reflexivo em suas igrejas pelo fato do pentecostalismo apresentar uma cultura anti-intelectualista e de religiosidade experiencial sendo que essa era construída prioritariamente de forma oral e narrativa. Os empreendimentos financeiros estiveram voltados aos Instituídos Bíblicos até surgirem os cursos reconhecidos pelo MEC e aceitos por algumas Assembleias de Deus. (Pommering, 2015).

Entretanto, Alencar admite que até 1930 as ADs em suas comunicações e liturgia continham tema inclusivo onde o cuidado com o pobre, negros e as mulheres permeavam as discussões e que inclusive, as mulheres na época, participavam dos trabalhos ministeriais. (Alencar, 2012, p.85).

O objetivo deste dossiê é apontar uma reassignificação para a educação teológica pentecostal. Antecedendo a isso, faremos uma breve análise sobre a evolução da educação pentecostal nos seminários teológicos cristãos e do nascedouro do pentecostalismo no Brasil, a partir das Igrejas Assembleias de Deus. Após, iremos ver a participação da Teoambientologia e suas perspectivas sociais, política e econômica como sugestão de núcleo temático a serem inseridas no projeto pedagógico, nas grades curriculares dos programas de ensino dos seminários teológicos pentecostais.

1. BREVE HISTÓRIA DO PENTECOSTALISMO GLOBAL

O pentecostalismo foi gerado em meio aos diversos momentos da história do cristianismo protestante reconhecido como os “avivamentos” e eram marcados pelos fenômenos, que em suas épocas, tiveram os seus “moveres ou efervescências espirituais” que atraíam as multidões. Avivamento é uma referência simbólica de longa data na tradição da Reforma Protestante do século XVI após a morte de John Hus os *irmãos unidos* que eram da Boemia vizinhos da Morávia abraçaram o protestantismo mais tarde o avivamento Morávio por

Nikolaus Ludwig von Zinzendorf (pietista) (1700 a 1760). Os irmãos morávios em 150 de missão enviaram 2170 missionários para diferentes campos no relatório de 1930 fala-se de 136 lugares 2442 obreiros nacionais e 35000 alunos em seus seminários. Jonathan Edwards teólogo e pastor calvinista norte-americano (1730 a 1740). John Wesley, de dominação anglicana, teologicamente arminiano. Pregador ao ar livre seus sermões atraíam milhares de pessoas, aos 86 foi para a Irlanda e pregava 6 vezes ao dia (1703-1791) Charles Grandison Finney calvinista teólogo avivalista e abolicionista (1792 a 1875). George Whitefield, pastor inglês, anglicano, foi para os Estados Unidos onde trabalhou com Geórgia junto com Wesley, era um firme defensor do calvinismo, seus sermões atraíram milhares de pessoas Whitefield rompeu com a tradição, fazia seus sermões ao ar livre. (1714 a 1770). Charles Haddon Spurgeon, pastor metodista (1834-1892). Dwight Lyman Moody (1837 - 1899) Willian Joseph Seymour estadunidense (1906).

Como fenômeno social o pentecostalismo teve seu expansionismo diretamente ligado ao crescimento do cristianismo alcançando diferentes culturas em diferentes épocas foram alcançadas o que talvez explique os muitos “pentecostalismos” o que torna uma tarefa difícil mapear ou precisar as origens embrionárias do pentecostalismo porque o mesmo é um universo religioso a parte, um fenômeno social.

Existem conjecturas sobre quando o seu início. É comum encontramos estudiosos que concordam que o início do pentecostalismo se deu como está narrado nos textos bíblicos em específico nos Livro de Atos dos Apóstolos durante a descida do Espírito Santo, (At.2). “Para esses, a grande demonstração da chegada do Pentecostes foi a manifestação do *falar em línguas* estranhas, glossolalia. Tal fenômeno, o batismo no Espírito Santo, passou a representar a” Era do Espírito” e desde então, a igreja cristã tem vivido essa dispensação do Espírito Santo para todos os que creem. *Oparakletos*¹ é o que ensina todas as coisas inclusive sobre as coisas vindouras. (JO 14,26).

¹ O Espírito no Antigo Testamento era para uns pouco, profetas, juizes e alguns reis, enquanto que para os pentecostais o fenômeno religioso neotestamentário

Durante a pesquisa surgiram pequenas evidências da presença desses muitos modelos de pentecostalismos que a pesquisa considerou como os possíveis precursores do modelo que conhecemos hoje. Tais movimentos, no decorrer da história do cristianismo, que denominamos de matrizes teológicas do pentecostalismo contribuíram no desenvolvimento da teologia pentecostal atual.

1.1. HISTÓRIA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL BRASILEIRO e AS ASSEMBLEIAS DE DEUS

A expressão “avivamento”² surgiu da tradição protestante e o termo é antigo (revivals), do século XVIII e XIX do qual fazem parte as ADs. Estudiosos defendem que as origens do pentecostalismo brasileiro estão em suas heranças pietistas³ oriundas de seus fundadores os suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren missionários que chegaram ao Brasil em 1910. Outros defendem seu nascedouro e suas raízes wesleyanas em Seymour (1922), pentecostalismo norte americano como citado. A contribuição da tradição pentecostal para o protestantismo brasileiro e latino americano se encontra na leitura hermenêutica pentecostal do texto bíblico.

Diante disso, o artigo quer propor que, para os dias atuais, a Educação Teológica em específico, a Pentecostal pode revisar os seus

⁰ *Pneuma*, é o Espírito pessoal de Deus, o Vento que conduz e move todas as coisas (Jo3,8).

² Essas ênfases se intensificaram em muito com o surgimento do Segundo Grande Despertamento, ocorrido na região da fronteira oeste durante as primeiras décadas do século 19. Sob a influência de pregadores como Charles G. Finney (1792-1875), houve um progressivo questionamento da teologia reformada tradicional, com seu enfoque na soberania de Deus, e uma ênfase crescente na liberdade, iniciativa, capacidade de decisão e experiência pessoal, em sintonia com a nova cultura americana que então se consolidava.

³ Movimento que surgiu no século XVII centralizado na Piedade é santidade no caráter, um zelo de crescer em graça e sabedoria, dar muito fruto do Espírito. Tal movimento, valoriza a experiência pessoal do crente.

programas de ensinoteológico respeitando a sua ortodoxia da fé e a práxis, isso é, a ortopraxia⁴ que a prepara para os diferentes contextos plurais da contemporaneidade do século XXI.

Para tanto, foi usado a lógica dos *saberes* da Educação Ambiental, considerando os marcos teológicos da missão transformadora. A expressão missão transformadora foi gerada há quase cinco décadas, (1970) no seio da Fraternidade Teológica Latino-Americana, por aqueles mesmos que ajudaram a elaborar o Congresso de Lausanne como tentativa de destacar a importância de conceber a missão da Igreja dentro de um marco de referência teológico mais “bíblico” que o tradicional. O que se havia instalado nos círculos evangélicos, influenciado pelo movimento evangélico moderno, que concebia a missão cristã em termos essencialmente geográficos, era quase sempre um cruzamento de fronteiras geográficas, com o propósito de levar o Evangelho do “mundo ocidental e cristão” para “os campos missionários”, não dava mais conta. (Maringoli, 2016, p.48. apud Padilla, 2009 p. 14). Tal revisão redundaria no que designamos de Teoambientologia.

II. EDUCAÇÃO TEOLÓGICA PENTECOSTAL DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS

Como exemplo, destacamos as ADs (1910), que nasceram no Brasil, no início do século XX, com a chegada dos missionários pentecostais suecos e norte-americanos. A Assembleia de Deus carrega em sua formação teológico-pastoral as marcas congregacionais dessa dupla influência: A experiência elaborada pelos suecos Daniel Berg e Gunnar Vingrene e dos americanos⁵ gerada das divisões causadas por grupos que defendiam a presença da educação teológica e o grupo que não a queriam.

A Suécia não era um país com uma sociedade prospera como hoje, suas dificuldades econômicas fizeram com que muitos imigrassem

⁴ Ortopraxia significa fazer a prática do que se julga reto, do grego *orthos* é reto e *praxes* é prática.

⁵ Para conhecimento mais aprofundado do assunto, vide (Bitun, 2007; Campos, 1995; Freston, 1993; Romeiro, 2005; Mariano, 1999).

depois da reforma liberal que incluiu mudanças religiosa de 1860 buscassem a outros países a procura de oportunidades. Os fundadores suecos vieram de um país onde a religiosidade era homogênea e eles eram socialmente excluídos. (Freston 1993).

Desde 1920/1930 as AD fazem uso em sua escola dominical das revistas com lições bíblicas dominicais. A editora CPAD (Casa Publicadora das Assembleias de Deus) além das revistas é responsável pelas publicações dos livros e do jornal cristão “O Mensageiro da Paz” (1930). O que se percebe por análise dos temas dos livros editados pela CPAD é que a formação teológica está sendo cada vez mais exigida dos pastores e líderes da denominação. Existem mais de 60 escolas teológicas das AD no Brasil, entretanto o método educacional da Educação das AD esteve centralizado nas escolas dominicais. O Centro de Estudos do Movimento Pentecostal (Cemp)⁶ é responsável pela guarda, conservação, organização, catalogação e desenvolvimento de todo o material da CPAD gerado e reunido no passado e no presente e que se encontra fisicamente guardado na Biblioteca, no Memorial Gunnar Vingren, nos arquivos de fotos, imagens, fitas cassetes, vídeos, CDs, DVDs, filmes, produtos, documentos impressos da editora, coleções de periódicos e revistas da Escola Dominical. Todo esse material se constitui no acervo e na memória histórica, não somente da CPAD, mas das Assembleias de Deus no Brasil.

Tal resistência a educação teológica provocou um retrocesso na hermenêutica e na exegese bíblica que seguiu os moldes de ensino dos seus fundadores, para Bitun textos como os do Apóstolo Paulo à Igreja de Coríntios (1Co 1.18- 21 e 8.1) são destacados e interpretados como se o Apóstolo, como o próprio Deus, desprezasse o intelecto, a reflexão e o conhecimento. (Bitun, 2009, p 58).

2.1. A TEOLOGIA DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS

A Teologia das ADs tiveram em sua construção a influência de matrizes teológicas diversas europeias e principalmente as norte-

⁶ <http://www.editoracpad.com.br/institucional/integra.php?s=2&i=64> acesso em 17/05/2018

americanas. A escatologia da teologia pentecostal AD não prega uma vida com esperança de um planeta terra restaurado, um mundo transformado com pessoas transformadas vivendo nessa terra. A escatologia da teologia pentecostal dispensacionalista, que é um sistema teológico com duas distinções: a primeira, é a leitura literal dos textos bíblicos e da interpretação das escrituras sendo que esse no caso, invalida a ciência da hermenêutica e a segunda distinção é que o dispensacionalismo faz diferença entre Israel e Igreja, porém, ela é quem dita o comportamento da fé do crente. Para os dispensacionalista, as profecias bíblicas se cumpriram em Cristo.

A ética e a moral pentecosta estão condicionadas a leituras apocalípticas e escatológicas sobre o céu e inferno. Segundo a escatologia e a apocalíptica das ADs a leitura dos textos bíblicos mostram que haverá um final do mundo onde os pecadores serão destinados ao fogo eterno, ao lago de enxofre. e um dia do Juízo de Deus. A Bíblia diz que os rumores de guerras, as grandes catástrofes e destruições indicariam o fim do planeta (Mt 24), e sinal da vinda de Jesus, porque então envolver-se em causas ecológicas e ou meio ambiente? A Terra está destinada à destruição. Nosso lugar é nos céus, nossa morada é com Deus, afirma o crente pentecostal das ADs. O princípio Hermeneutico é o da interpretação literal do texto.

A escassa produção da temática sobre a *mordomia e os cuidados com a terra* na discussão teológica e hermenêutica pentecostal mostra que esse é um diálogo não tão recente e que foi resgatado pela Missão Transformadora (Laussane 1970), que hoje é encontrado nos diálogos da *Teoambientologia*, ressalta a epistemologia da *mordomia* e a responsabilidade do ser humano com o meio ambiente. Existe o diálogo entre a *mordomia*, em vários textos bíblicos, com as disciplinas dos seminários teológicos como: Teologias do Antigo e do Novo Testamento, Teologias Sistemáticas, Antropologia, Sociologia e Missiologia. E, nesse sentido porque não resignificar a escatologia pentecostal em um diálogo com o meio ambiente? Essa é a proposta da Teomabinetologia.

O Cristianismo, apesar das muitas vertentes doutrinárias, tem sido um agente transformador no processo social da globalização. Robison Cavalcanti no primeiro encontro de Cosmovisão Bíblica e

Transformação Transformadora; *Cosmovisão Cristã e Transformação* (2006) escreveu “*que algo de urgente precisa ser feito para que o ‘crescimento’ evangélico brasileiro não se transforme em um imenso fiasco, ou, o que é pior, em uma tragédia*” (Cavalcanti, 2006, p. 13).

Para Tillich a Escatologia trata da relação entre o temporal e o eterno. O *Telos* de tudo, a finalidade de tudo é. Para o autor a doutrina da criação usa o passado para simbolizar a relação entre o temporal e o eterno enquanto a escatologia usa o futuro para fazê-lo. (Tillich, 2005). É a religião com seus dogmas de fé quem determina o que é real ou não. Isso seria o mesmo que dizer que o social compõe o religioso e vice-versa. Porque ambos possuem a mesma natureza e composição. As representações religiosas pentecostais descritas são representações coletivas e elas irão exprimir suas realidades espirituais, seus ritos e maneira de orar, louvar orar e pregar também no coletivo, o que suscita identidade no pensar. Tillich em sua obra teologia sistemática especifica que

umsitema teológico é para satisfazer duas necessidades básicas: a declaração da verdade da mensagem cristã e a interpretação dessa verdade para cada nova geração. A teologia muda, para frente e para trás entre dois polos, a verdade eterna de seu fundamento e a situação temporal na qual a verdade eterna deve ser recebida”. (Tillich,2005).

As religiões, e isso inclui o pentecostalismo, se estruturam em torno de um conjunto de símbolos e sanções que permeiam as relações entre os indivíduos regulando tanto suas condutas como as suas práticas.

2.2 - TEOLOGIA PENTECOSTAL e OS DESAFIOS Para OS DIAS ATUAIS

Certamente, existem vários caminhos a se trilhar, porém o presente estudo no quesito Educação Teológica e do núcleo temático da Teoambientologia optou por resgatar a leitura hermenêutica popular da Bíblia que privilegia as relações da sociedade e da natureza em suas políticas ambientais e nesse sentido a inserção dos núcleos temáticos sugeridos pela Teoambientologia viriam a corroborar com o desenvolvimento da Teologia Pentecostal Teoambientologia é a junção dos conhecimentos científicos e teológicos das ciências da Educação Ambiental e da Missão Transformadora e, portanto, trabalha com as

especificidades que permeiam essas ciências. A Teoambientologia em sua cosmovisão é um conjunto de pressuposições referentes a estruturas básicas do universo alicerçadas em perguntas a todo ser humano em toda a sua forma de ser: corporal, emocional e espiritual; não importando a etnia, gênero ou religiosidade. Evangelho é para todos os humanos. Teologicamente, esta é a preocupação do Criador de todas as “coisas”. Teoambientologia é a ciência da Teologia Ambiental.

Importando que a inserção desse núcleo Temático da Teoambientologia ofereça primazia as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC), respeitando a natureza própria que o campo da teologia exige.

Maringoli ressalta que a função do Projeto Pedagógico é definir objetivos e formas de ação que conduzam os seminários e instituições a alcançarem seus ideais. do Projeto Pedagógico que a produção e a reprodução do conhecimento teológico acontecem. Neles a instituição e a escola, enquanto responsáveis pela educação e ensino, têm como desafio atualizar e elaborar as mudanças necessárias relativas ao currículo pedagógico e as devidas reformas do que se habituou a chamar de matriz curricular. (Maringoli, 2016). Elaborar um currículo pedagógico inclui conhecer as necessidades de uma cultura e repensar as mudanças pelas quais a sociedade atravessa, respeitando os desafios que a mesma e sua educação enfrentam.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) dividiu os currículos em dois modelos: a Base Nacional Comum, que é o modelo usual a ser seguido por todas as instituições de ensino, e o Currículo Diversificado, que inclui disciplinas especificamente determinadas com temas transversais para tipos específicos de estudo, por exemplo: as disciplinas para as escolas da zona rural deve ter especificidades que contemplem a necessidades daquela comunidade.

Para Maringoli, apesar da estrutura de ensino e dos cursos ter a obrigação de respeitar o que determina a LDB para o momento atual, a pesquisa entende que existe uma necessidade que os currículos transcendam as questões formais e doutrinárias dessas intuições para deixarem de ser reféns deste modelo antiquado de se fazer a educação teológica, permitindo que tais disciplinas possam ser construídas

através de escolhas sociais, históricas e de conhecimentos pedagógicos no campo dos saberes dos docentes das instituições que representam um grupo social mais amplo a reproduzirem ideias. (Maringoli, 2016).

No Brasil a história do desenvolvimento e formação da Teologia Pentecostal tem seus pressupostos históricos nos Estados Unidos. Foi, sob o guarda-chuva da política americana, final da Segunda Guerra Mundial, no período *American Way of life* que os Estados Unidos intensificaram as suas relações internacionais com o Brasil enviando missionários estadunidenses que por aqui tiveram destaque, entre eles estavam Bernhard Johnson, (1976 EETDA – Escola de Educação teológica das Assembleias de Deus, 1984 IBICAP – Instituto Bíblico de Campinas, 1987 FAETAD – Faculdade de Ensino Teológico das Assembleias de Deus, 1993 IBI – Instituto Bíblico do Rio de Janeiro), Lawrence Olson, John Peter Kolenda (CPAD - Casa Publicadora das Assembleias de Deus 1951 e 1956 -1957 idealiza os projetos para o IBAD) e seus sobrinhos Ruth Dorris Lemos, João Kolenda Lemos, (IBAD – Instituto Bíblico das Assembléias de Deus) missionários das Assembleias de Deus envolvidos com o ensino teológico pentecostal.

Os estudiosos de John Wesley enfatizam sua vivência espiritual e prática da fé experimental talvez por ele ter nascido e vivido na realidade da Inglaterra da revolução industrial e por aquela ocasião o número de desempregados e mendigos nos centros urbanos era grande. Os sermões de Wesley tinham um interesse voltado para as questões sociais pela miséria por influência do segmento religioso do pietismo¹ dos Irmãos Morávios. John Wesley residiu de 1776 a 1738 na Geórgia no sul dos Estados Unidos. Nos Estados Unidos os metodistas tiveram suas experiências pentecostais e naquela época houve ruptura hoje é possível um viés progressista e tradicionais nessas igrejas.

Pommering defende as manifestações experimentais do pentecostalismo e a importância do fenômeno de êxtase através do batismo no Espírito Santo e, como educador e pesquisador do pentecostalismo ele propõe um método teológico que coopere no desenvolvimento da teologia pentecostal que concilie o legado pentecostal com as teologias acadêmicas e reflexivas. (Pommering, 2015).

Essa afirmação do Pommering encontra similaridade em Max Weber, para o qual a religião é a chave da interpretação para o entendimento de processos culturais mais amplos, como o desencantamento do mundo e a secularização⁷. Além disso, Weber define como estilo de vida próprio fomentado pelo indivíduo, que, conseqüentemente, interfere na conduta de um grupo ou de uma coletividade historicamente determinada. Weber aponta a religião (o protestantismo) como um dos determinantes causais da ética econômica do capitalismo europeu. (Pommering, 2015).

Para Osiel Lourenço os pentecostalismos das Assembleias de Deus devem ser caracterizados em momentos. O autor chamou de primeiro período 1930 - 1945. Nesse primeiro momento, a pneumatologia e a escatologia estavam em ascensão e o autor chamou de período da biopotencia. Lourenço comenta que havia um desinteresse partidário e os discursos escatológicos milenarista, que significa crença da chegada em um novo mundo, da instituição estavam mais ligados a alienação propriamente dita sem que houvesse algum interesse ou partidarismo político por parte das mesmas.

Lourenço em sua pesquisa analisou artigos publicados (1930 até 1988), do jornal O Mensageiro da Paz, órgão oficial da denominação a presença das Assembleias de Deus que trouxessem discussões sobre a política brasileira e conclui que a presença militante da instituição era cada vez maior. (Lourenço, 2016, p.14). Osiel conta que a doutrina escatológica da instituição no período de 1930 a 1945 era a do milenarismo.

Talvez essa não foi a causa do afastamento ou inserção nas esferas públicas e ou no partidarismo, mas sim ao processo de reclusão dos homens e mulheres membros da instituição a que pertenciam e a participação de homens e mulheres que deveriam cuidar do bem-estar social dos seus eleitores e com a criação aprovando e sancionando ementas predatórias relação ao meio ambiente. Vereadores Deputados

⁷ http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_37e674932a476d39f51513b3192d0061 acesso em 19/05/2018/.

e Ministros da bancada evangélica abduzido pelo poder, ignoram até os dias atuais a implantação de políticas públicas.

O central do pensamento de Morin é a complexidade. Ele traz em seu bojo o princípio que nos permite ligar as coisas que estão disjuntas umas em relação às outras. Para isso, faz-se necessária a construção de um conhecimento multidimensional, que privilegie o pensamento complexo desse religar, ao invés do pensamento reducionista, simplista e disjuntivo, pois vivemos numa realidade multidimensional que é, simultaneamente, psicológica, política, econômica, sociológica e, também, mitológica. Diante disso, a construção de um conhecimento de múltiplas dimensões, segundo Morin, parte das “noções de ordem/desordem/organização, sujeito, autonomia e da auto-ecoorganização, como elementos decorrentes e presentes na” (Petraglia, 1995, p. 41).

Devido à complexidade do tema, o artigo organizou um método de estudo que comportasse as muitas formas de aprendizagem interdisciplinar seguindo os seguintes passos:

- 1- A complexidade como diria Morin está para além dessas articulações e tem emergido pelas diferentes transformações nas variadas ciências da natureza e do ser humano. E o problema da complexidade tornou-se uma exigência social e política vital no século: “damo-nos conta de que o pensamento mutilante [...] conduz a ações mutilantes” (Morin, 2002, p. 14).
- 2- A educação ambiental por vezes é também entendida como educação política, porque ela é partidária de ações transformadoras da realidade e da cidadania onde a sociedade está inserida, transformando-a em uma sociedade sustentável. A proposta do artigo é que trabalhe nas escolas e nos cursos teológicos ementas interdisciplinares com os princípios básicos das ciências humanas e sociais necessários da *Teoambientologia* as suas interação com as narrativas bíblicas participações junto à cidadania.

- 3- Acrescenta-se ainda à sua competência: reconhecer as instituições teológicas de ensino que atenderem as exigências das Diretrizes e Bases do Conselho de Educação e Cultura Religiosa. As instituições de ensino teológico reconhecidas deverão adaptar-se às Diretrizes e Bases do Conselho de Educação e Cultura Religiosa.
- 4- Indicar formas de aperfeiçoamento das matrizes curriculares que tenham como objetivo discutir a presença da *Teoambientologiae* sua crítica à política atual de desenvolvimento econômico, respeitando a hermenêutica bíblica e a cosmovisão pentecostal. Bitun escreveu que, em conversa recente com o responsável pela publicação de livros na CPAD, Pr. Professor Alexandre Coelho, esse relatou a preocupação da direção da CPAD de uns dez anos pra cá, na publicação de literatura teológica mais densa, afirmando a necessidade de “fechar as brechas editoriais” existentes na editora”. (Bitun, 2009).
- 5- Identificar soluções para o planejamento teórico e prático, não paliativos, ou seja concretas e eficazes segundo o pensamento da teoria da complexidade.
- 6- Inventariar práticas pedagógicas inovadoras que possam incluir conhecimento para serem usadas nas aulas da *Teoambientologia*, visando a implantação holística da disciplina.

Desenvolver conteúdos que tenham a capacidade representativa em explicar por si mesmas as articulações entre o ser humano com a *Teoambientologia*

No que diz respeito à degradação do meio ambiente, qual é a leitura do Apocalipse que lança luz ao verdadeiro opressor? Quais os agentes que atuam sobre o meio ambiente de forma tal que o degradam? As grandes mineradoras e os agentes de agronegócio que se utiliza de extensas terras para monoculturas, assuntos contemporâneos que permeiam a *Teoambientologia*, mas que também deveria assombrar os mordomos do planeta que por vezes demonstram um

comportamento alienante diante dos problemas ambientais. Este aparente contraste revela o descompasso entre a mensagem cristã do cuidado com a criação.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Para alguns pesquisadoras origens do pentecostalismo brasileiro estão, como vimos, em suas heranças pietista oriundas de seus fundadores os suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren quando em sua chegada no Brasil. Entretanto, crescimento e o expansionismo nas diferentes culturas trouxeram e hoje temos os muitos tipos de pentecostalismos, tornando-se uma tarefa bem difícil mapear ou precisar as origens embrionárias dos tais pentecostalismos.

O artigo buscou pelas historicidades dos diversos momentos do pentecostalismo destacando as suas possíveis bases históricas fundantes e matrizes teológicas. Em seguida discorreu sobre a Educação Ambiental e as influências teológicas histórica das ADs na América do Norte e no Brasil e os desafios da missão transformadora em compor com a Teoambientologia nas ADs Na América Latina, sempre pareceu haver uma ligação histórica entre o protestantismo latino-americano e o projeto liberal modernizador norte americano da missão que traziam as marcas do sectarismo e individualismo próprios do capitalismo. Cada indivíduo tem suas próprias crenças e o cristianismo passou a ser visto como uma religião cuja história e opassado são carregada de “violência”, exclusão, preconceito e racismos.

Temos nas igrejas cristãs e nas sociedades um processo de substituição de Deus pelo ceticismo moderno. O que ocorre é que o Gnosticismodos primeiros cristão grego- romano defendia a ideia de que o bem não pode ser material, isso é, e o ser humano é matéria, é “carne - corpo”, portanto em sua essência ele o corpo é mal, e tudo o que é material é mal, o mundo material é mal. Desde o início, em sua gênese, a raça humana se desviou do seu criador e enveredou por outros caminhos. Todo o planeta que estava sobre os cuidadosdo ser humano seguiu suas pegadas em direção ao caos. Cristãos ou não cristãos, os seres humanos perpassam por toda a história como pecadores carentes do perdão e da redenção. Entendemos que a aproximação do diálogo entre o fenômeno religioso, a ortodoxia da fé e

a práxis da experiência isso é, a ortopatia através de um novo modelo pedagógico educacional cristão, prepare os cristãos para os diferentes saberes religiosos plurais da contemporaneidade do século XXI.

Para isso o artigo propôs uma reflexão a partir da leitura de alguns artigos que fizeram britar a seguinte pergunta: Como as Igrejas das ADs devem proceder na sua educação teológica para permanecerem relevantes diante dos desafios da contemporaneidade: Para responder essa pergunta defendemos que, para os dias atuais, a educação teológica pode revisar os seus programas de ensino teológico e para tanto proponho a construção de um viés usado para a construção dessa revisão que se encontra na lógica dos *saberes da educação ambiental*, considerando os marcos teológicos da Missão Transformadora Tal revisão redundaria no que estamos chamando de Teoambientologia.

REFERÊNCIAS

- Alencar, Gedeon (2012). *Assembleias Brasileiras de Deus Teorização História e Tipologia 1911-2011*. São Paulo: PUC.
- Bitun, Ricardo (2009) Formação teológico-pastoral na tradição das Assembleias de Deus: experiências, ênfases e desafios. *Revista Caminhando*, 14 (2): 55-65.
- Campos, Leonildo Silveira (1995). O estudo do pentecostalismo diante das mudanças de paradigmas em Ciências da Religião. *Novos Paradigmas, ensaios de Pós-Graduação/Ciências da Religião*, 1.
- Carvalho, Lourenço Osiel de. (2018). *Pentecostalismo na Esfera Pública*. Joiville: Ed. Santorino.
- Freston, Paul (1993). *Evangélicos e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment. Campinas*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas.
- Gomes, Ozean José (2013). *Da objeção ao reconhecimento: uma análise da política eclesial da Assembleia de Deus brasileira com respeito a educação teológica forma (1943 1983)*. São Bernardo do Campo: UESP.

- Johnson, Todd M. (2009). The global demographics of the Pentecostal and charismatic renewal. *Society*6 (46): 479-483.
- Mariano, Ricardo (1999). Os neopentecostais e a teoria da prosperidade. *Novos Estudos*, 44.
- Maringoli, Ângela (2016). *Educação teológica e educação ambiental: há lugar nos espaços da educação teológica no Brasil para a responsabilidade ambiental na perspectiva da missão integral?* Tese em Ciências da Religião - Universidade Metodista de São Paulo.
- Maringoli, Ângela (2020). *Teoambientologia Um Desafio para a Educação Teológica*. Ed. Recriar. São Paulo.
- Petraglia, I. C. Edgar Morin (1995). *A educação e a complexidade do ser e do saber*. Petrópolis: Vozes.
- Pommerening, Ivan (2015). *Fábrica de pastores: interfaces e divergências entre educação teológica e fé cristã comunitária na teologia pentecostal*. São Leopoldo: EST.
- Tillich Paul (2005). *Teologia Sistemática*. São Leopoldo: Sinodal.
- Weber, M. (1983). *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira.